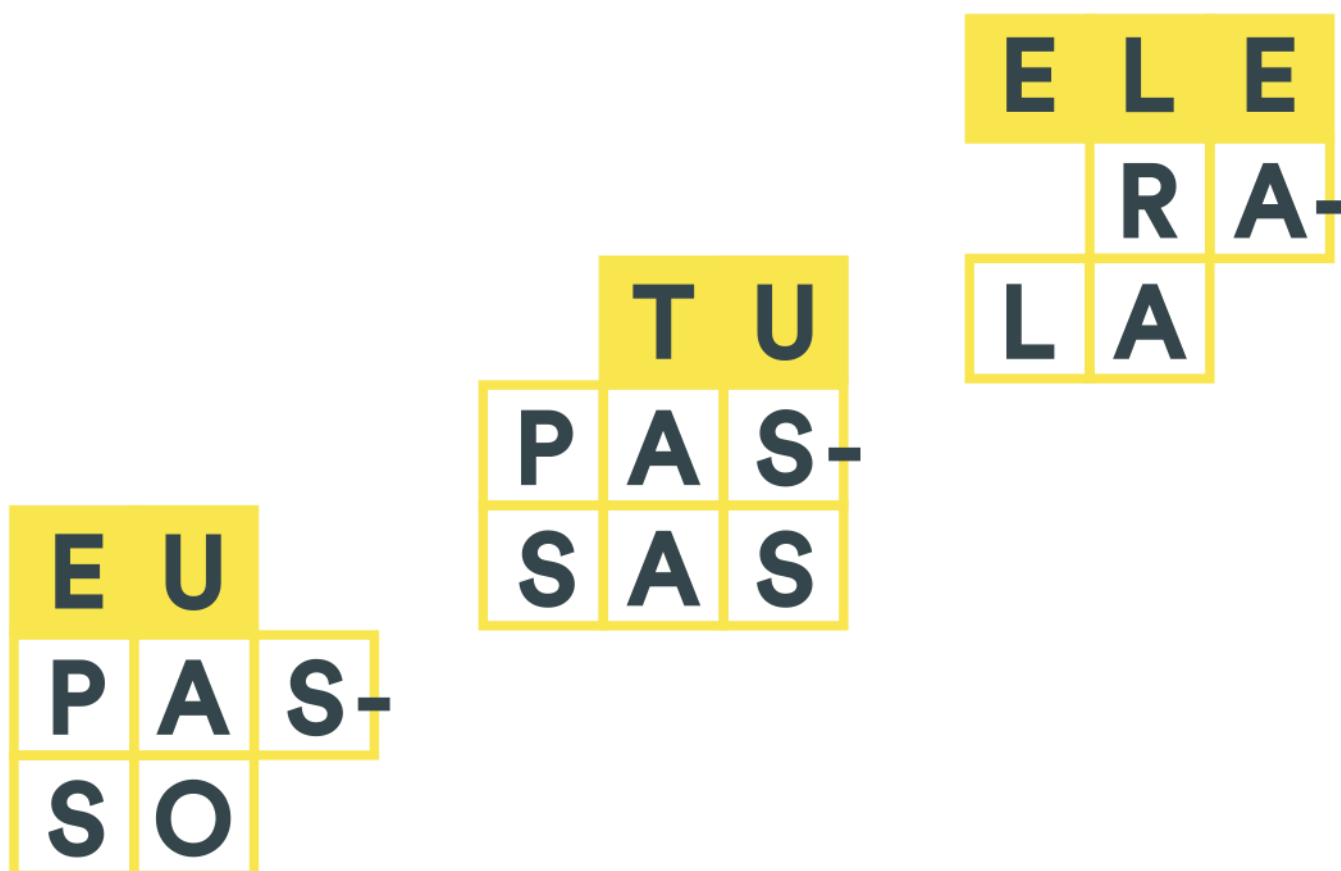


## *Classes Gramaticais: Pronome 1 (Pessoais, Possessivos)*



## Classes Gramaticais: Pronome 1 (Pessoais, Possessivos)

### 1. (UERJ)

Texto III

#### O comprador de fazendas

- O acaso deu a Trancoso uma sorte de cinquenta contos na loteria. Não se riam. Por que motivo não havia Trancoso de ser o escolhido, se a sorte é cega e ele tinha no bolso um bilhete? Ganhou os cinquenta contos, dinheiro que para um pé-atrás daquela marca era significativo de grande riqueza.
- 5 De posse do bolo, após semanas de tonteira deliberou afazendar-se. Queria tapar a boca ao mundo realizando uma coisa jamais passada pela sua cabeça: comprar fazenda. Correu em revista quantas visitara durante os anos de malandragem, propendendo, afinal, para a Espiga. Ia nisso, sobretudo, a lembrança da menina, dos bolinhos da velha e a ideia de meter na administração ao sogro, de jeito a folgar-se uma vida vadia de regalos, embalada pelo amor de Zilda e os requintes culinários da sogra. Escreveu, pois, a Moreira anunciando-lhe a volta, a fim de fechar-se o negócio.
- 10 Ai, ai, ai! Quando tal carta penetrou na Espiga houve rugidos de cólera, entremeio a bufos de vingança.
- É agora! – berrou o velho. – O ladrão gostou da pândega e quer repetir a dose. Mas desta feita curo-lhe a balda<sup>1</sup>, ora se curo! – concluiu, esfregando as mãos no antegozo da vingança.
- No murcho coração da pálida Zilda, entretanto, bateu um raio de esperança. A noite de sua alma alvoreceu ao luar de um “Quem sabe?” Não se atreveu, todavia, a arrostar<sup>2</sup> a cólera do pai e do irmão, concertados ambos num tremendo ajuste de contas. Confiou no milagre. Acendeu outra velinha a Santo Antônio...
- 20 O grande dia chegou. Trancoso rompeu à tarde pela fazenda, caracolando o rosilho<sup>3</sup>. Desceu Moreira a esperá-lo embaixo da escada, de mãos às costas.
- Antes de sofrear<sup>4</sup> as rédeas, já o amável pretendente abria-se em exclamações.
- Ora viva, caro Moreira! Chegou enfim o grande dia. Desta vez, compro-lhe a fazenda.
- Moreira tremia. Esperou que o biltre<sup>5</sup> apeasse e mal Trancoso, lançando as rédeas, dirigiu-se-lhe de braços abertos, todo risos, o velho saca de sob o paletó um rabo de tatu e rompe-lhe para cima com ímpeto de queixada<sup>6</sup>.
- 25 – Queres fazenda, grandíssimo tranca<sup>7</sup>? Toma, toma fazenda, ladrão! – e *lepte, lepte*, finca-lhe rijas rabadas coléricas.
- O pobre rapaz, tonteado pelo imprevisto da agressão, corre ao cavalo e monta às cegas, de passo que Zico lhe sacode no lombo nova série de lambadas de agravadíssimo ex-quase-cunhado.
- 30 Dona Isaura atíça-lhe os cães:
- Pega, Brinquinho! Ferra, Joli!
- O mal azarado comprador de fazendas, acuado como raposa em terreiro, dá de esporas e foge à toda, sob uma chuva de insultos e pedras. Ao cruzar a porteira inda teve ouvidos para distinguir na grita os desaforos esgançados da velha:
- Comedor de bolinhos! Papa-manteiga! Toma! Em outra não hás de cair, ladrão de ovo e carál!... E Zilda?
- Atrás da vidraça, com os olhos pisados do muito chorar, a triste menina viu desaparecer para sempre, envolto em uma nuvem de pó, o cavaleiro gentil dos seus dourados sonhos.
- 40 Moreira, o caipora<sup>8</sup>, perdia assim naquele dia o único negócio bom que durante a vida inteira lhe deparara a Fortuna: o duplo descarte – da filha e da Espiga...

MONTEIRO LOBATO  
*Urupês*. São Paulo: Globo, 2007.

Vocabulário:

<sup>1</sup>balda - defeito habitual, mania

<sup>2</sup>arrostar - encarar sem medo

<sup>3</sup>rosilho - cavalo de pelo avermelhado

<sup>4</sup>sofrear - conter

<sup>5</sup>biltre - homem vil, infame

<sup>6</sup>queixada - espécie de porco-do-mato

<sup>7</sup>tranca - indivíduo ordinário, de mau caráter

<sup>8</sup>caipora - indivíduo azarado

Observe a oração:

*Desta vez, compro-lhe a fazenda. (l. 23)*

Classifique sintaticamente o pronome pessoal. Em seguida, reescreva a oração, substituindo-o por outra palavra de igual valor, mantendo o sentido original.

2. Não era e não podia o pequeno reino lusitano ser uma potência colonizadora à feição da antiga Grécia. O surto marítimo que enche sua história do século XV não resultara do extravasamento de nenhum excesso de população, mas fora apenas provocado por uma burguesia comercial sedenta de lucros, e que não encontrava no reduzido território pátrio satisfação à sua desmedida ambição. A ascensão do fundador da Casa de Avis ao trono português trouxe esta burguesia para um primeiro plano. Fora ela quem, para se livrar da ameaça castelhana e do poder da nobreza, representado pela Rainha Leonor Teles, cingira o Mestre de Avis com a coroa lusitana. Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções. Esgotadas as possibilidades do reino com as pródigas dádivas reais, restou apenas o recurso da expansão externa para contentar os insaciáveis companheiros de D. João I.

*Caio Prado Júnior, Evolução política do Brasil. Adaptado*

O pronome "ela" da frase "Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções", refere-se a

- a) "desmedida ambição"
- b) "Casa de Avis"
- c) "esta burguesia"
- d) "ameaça castelhana"
- e) "Rainha Leonor Teles"

3. Ao se discutirem as ideias expostas na assembleia, chegou-se à seguinte conclusão: pôr em confronto *essas ideias* com outras menos polêmicas seria avaliar melhor o peso *dessas ideias*, à luz do princípio geral que vem regendo *as mesmas ideias*.

- a) Transcreva o texto, substituindo as expressões sublinhadas por pronomes pessoais que lhes sejam correspondentes e efetuando as alterações necessárias.
- b) Reescreva a oração "Ao se discutirem as ideias expostas na assembleia", introduzindo-a pela conjunção adequada e mantendo a correlação entre os tempos verbais.

4. “Assim, pois, o sacristão da Sé, um dia, ajudando à missa, viu entrar a dama, que devia ser sua colaboradora na vida de Dona Plácida. Viu-a outros dias, durante semanas inteiras, gostou, disse-lhe alguma graça, pisou--lhe o pé, ao acender os altares, nos dias de festa. Ela gostou dele, acercaram-se, amaram-se. Dessa conjunção de luxúrias vadias brotou Dona Plácida. É de crer que Dona Plácida não falasse ainda quando nasceu, mas se falasse podia dizer aos autores de seus dias: - Aqui estou. Para que me chamastes? E o sacristão e a sacristã naturalmente lhe responderiam: - Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia”.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

No trecho “pisou-lhe o pé”, o pronome lhe assume valor possessivo, tal como ocorre em uma das seguintes frases, também extraídas de *Memórias póstumas de Brás Cubas*:

- a) “falei-lhe do marido, da filha, dos negócios, de tudo”.
- b) “mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência”.
- c) “se o relógio parava, eu dava-lhe corda”.
- d) “Procure-me, disse eu, poderei arranjar-lhe alguma coisa”.
- e) “envolvida numa espécie de mantéu, que lhe disfarçava as ondulações do talhe”.

5. Vê – o mundo é belo. A natureza estende nas noites estreladas o seu véu mágico sobre a terra, e os encantos da criação falam ao homem de poesia e de Deus. As noites, o sol, o luar, as flores, as nuvens da manhã, o sorriso da infância, até mesmo a agonia consolada e esperançosa do moribundo ungido que se volta para Deus. (...) Quando tua alma ardente abria seus vãos para pairar sobre a vida cheia de amor, que vento de morte murchou-te na fronte a coroa das ilusões, apagou-te no coração o fanal do sentimento, e despiu-te das asas da poesia? Alma de guerreiro, deu-te Deus porventura o corpo inteiriçado do paralítico? (...) Oh! Não! Abre teu peito e ama. Tu nunca viste tua ilusão gelar-se na frente da amante morta, teu amor degenerar nos lábios de uma adúltera. Alma fervorosa, no orgulho de teu ceticismo não te suicides na atonia do desespero. A descrença é uma doença terrível: destrói com seu bafo corrosivo o aço mais puro. (...) Para os peitos rotos, desenganados nos seus afetos mais íntimos, onde sepultam-se como cadáveres todas as crenças, para esses aquilo que se dá a todos os sepulcros, uma lágrima! (...) A esses leva uma torrente profunda: revolvem-se na treva da descrença como satã no infinito da perdição e do desespero! Mas nós, mas tu e eu que somos moços, que sentimos o futuro nas aspirações ardentes do peito, que temos a fé na

cabeça e a poesia nos lábios, a nós o amor e a esperança: a nós o lago prateado da existência. Embalemo-nos nas suas águas azuis – sonhemos, cantemos e creiamos.

(AZEVEDO, Álvares de. Macário, Noites na Taverna e Poemas Malditos. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983, p.138-9.)

“Quando tua alma ardente abria seus voos para pairar sobre a vida cheia de amor, que vento de morte murchou-te na frente a coroa das ilusões, apagou-te no coração o fanal do sentimento, e despiu-te das asas da poesia?”

Reescreva integralmente apenas a quarta oração, colocando-a na ordem direta e substituindo o pronome oblíquo por um pronome possessivo. Faça somente as alterações necessárias.

6. Os textos abaixo integram uma matéria de divulgação científica sobre o tamanho de criaturas marinhas, ilustrada com fotos dos animais mencionados.

**TEXTO 1**

Eles nascem com milímetros e alcançam metros de comprimento, nadam das praias rasas às águas abissais. Em fotos únicas, produzidas em tanques especiais, conheça as medidas dos animais do fundo do mar.

**TEXTO 2****ESCALA MILIMÉTRICA**

Enquanto este cavalo-marinho pode chegar a 30 cm, os filhotes medem poucos milímetros ao nascer. Eles surgem depois que a fêmea deposita óvulos em uma bolsa na barriga do macho, que é responsável pela fertilização.



(“Eskalas Marinhas”, em SuperInteressante, São Paulo, jun. 2012, p. 72-73.)

- a) Pode-se afirmar que a compreensão do texto 2 depende da imagem que o acompanha. Destaque do texto a expressão responsável por essa dependência e explique por que seu funcionamento causa esse efeito.
- b) No que diz respeito à organização textual, que diferença se pode apontar entre os dois textos, quanto ao modo como o pronome ‘eles’ se relaciona com os termos a que se refere?



## 7. JUVENTUDE ENCARCERADA

“Não adianta vocês fazerem rebeliões e quebrarem tudo porque dinheiro para realizar reformas e prendê-los aparece rapidamente”. Ao fazer essa declaração em caráter informal a um adolescente que cumpria medida sócio-educativa de internação, jamais poderia imaginar que essa mensagem passaria a nortear suas atitudes dali em diante.

As experiências vividas em unidades de internação e de semiliberdade do Degase (Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas), órgão responsável pelos adolescentes em cumprimento de medidas sócio-educativas no Estado do Rio de Janeiro, respaldam minhas palavras sobre o tema em voga na mídia: a redução da maioridade penal para 16 anos. Poderia falar de vários fatos para justificar a minha opinião contrária à redução da maioridade penal e também da adoção do Direito Penal Juvenil. Ambas, a meu ver, destoam das conquistas da sociedade brasileira garantidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e por outros diplomas.

Adolescentes são apresentados à sociedade como mentores de crimes hediondos, traficantes perigosos, perturbadores da ordem pública e outras qualificações que em nada renovam as expressões utilizadas no início do século passado para justificar o encarceramento de adolescentes oriundos de classes populares.

A triste conclusão a que chego é a de que, infelizmente, não há um plano de inclusão na sociedade brasileira para essa enorme população de crianças e adolescentes originários das classes menos favorecidas. Portanto, surgem como alternativas o encarceramento, o extermínio e a exploração sexual e do trabalho dessa população. Estamos sensibilizados com a dor dos pais dos jovens assassinados em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Maranhão e em todos os recantos deste Brasil onde crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos são assassinados diariamente por pessoas de todas as classes sociais que se organizam em quadrilhas para ceifar vidas pelos motivos mais fúteis.

Quando tomo conhecimento de notícias envolvendo adolescentes e até mesmo crianças pergunto-me: quem estará semeando o desamor nesses corações? Por que não conseguimos impedir que os mentores dessa tragédia continuem atuando? Por que servimos banquetes a corruptos? Por que não anistiamos os adolescentes que cometeram atos leves e não reincidiram para que possamos cuidar com responsabilidade de casos mais graves? Por que as instituições responsáveis pelo atendimento não têm atenção devida do estado e de toda a sociedade?

“— É verdade, seu Sidney, para prender a gente o dinheiro aparece rapidinho. Eu não me meto nessa furada. Eu vou é pra escola.”

Ele foi para a escola, não aconteceu a rebelião e a sociedade ganhou mais um crítico do sistema. Jogado no sistema penitenciário, aquele jovem não teria tempo para desenvolver sua consciência crítica. Reduzir a maioridade penal significa, também, anular a possibilidade de

corrigirmos nossas falhas pelo desrespeito aos direitos de todas as crianças e adolescentes do Brasil.

(Silva, Sidney Teles da. “Revista Ocas” saindo das ruas. Número 19, fevereiro de 2004, p. 30)

O uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural, no sexto parágrafo, evidencia, analogicamente, que o “nós” é equivalente a:

- a) o Estado.
- b) o sistema penitenciário.
- c) a sociedade.
- d) as instituições responsáveis.
- e) a família.

8. Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança, Estandarte que a luz do sol encerra  
E as promessas divinas da esperança...  
Tu, que da liberdade após a guerra,  
Foste hasteado dos heróis na lança,  
Antes te houvessem roto na batalha,  
Que servires a um povo de mortalha!...

(Castro Alves)

- a) Reescreva o quinto e o sexto versos, colocando os termos em ordem direta.
- b) Justifique o uso do pronome pessoal tu, levando em conta seus referentes.

### 9. Sua excelência

[O ministro] vinha absorvido e tangido por uma chusma de sentimentos atinentes a si mesmo que quase lhe falavam a um tempo na consciência: orgulho, força, valor, satisfação própria etc. etc.

Não havia um negativo, não havia nele uma dúvida; todo ele estava embriagado de certeza de seu valor intrínseco, das suas qualidades extraordinárias e excepcionais de condutor dos povos. A respeitosa atitude de todos e a deferência universal que o cercavam, reafirmadas tão eloquentemente naquele banquete, eram nada mais, nada menos que o sinal da convicção dos povos de ser ele o resumo do país, vendo nele o solucionador das suas dificuldades presentes e o agente eficaz do seu futuro e constante progresso.

Na sua ação repousavam as pequenas esperanças dos humildes e as desmarcadas ambições dos ricos.

Era tal o seu inebriamento que chegou a esquecer as coisas feias do seu ofício... Ele se julgava,

e só o que lhe parecia grande entrava nesse julgamento.

As obscuras determinações das coisas, acertada - mente, haviam-no erguido até ali, e mais alto levá-lo-iam, visto que, só ele, ele só e unicamente, seria capaz de fazer o país chegar ao destino que os antecedentes dele impunham.

(Lima Barreto. *Os bruzundangas*. Porto Alegre: L&PM, 1998, pp. 15-6)

Assinale a alternativa em que a nova posição dos pronomes átonos, na frase reescrita, está de acordo com a norma-padrão do português escrito.

- a) A respeitosa atitude de todos e a deferência universal que cercavam-no...
- b) As obscuras determinações das coisas acertadamente o haviam erguido até ali.
- c) Ele julgava-se e só o que parecia-lhe grande entrava nesse julgamento.
- d) ... uma chusma de sentimentos atinentes a si mesmo que quase falavam-lhe.
- e) As obscuras determinações das coisas, acertadamente, mais alto levariam-no.

10. Assinale a alternativa que interpreta corretamente o emprego dos pronomes possessivos destacados nas passagens do segundo parágrafo.

- a) Os dois primeiros fazem referência ao personagem descrito; os dois últimos, a “país”.
- b) Os dois primeiros fazem referência ao personagem descrito; os dois últimos, a “agente eficaz”.
- c) Todos os pronomes fazem referência ao personagem descrito.
- d) Os dois primeiros fazem referência ao enunciador do texto (o narrador); os dois últimos, ao personagem que aquele descreve.
- e) Os dois primeiros fazem referência ao enunciador do texto (o narrador); os dois últimos, a “povos”.



## *Vem que tem mais!*

O sertanejo universitário encontrou nos jovens o seu crescimento, trazendo um enfoque em músicas que falam de amor e baladas. Hoje, novos cantores vão surgindo ou outros adotam o estilo e a cada dia o gênero vai se popularizando mais. Confira a música abaixo.

### A Carta de Larissa

#### Felipe e Ferrari

Era apenas um garoto criado  
No Mato Grosso, lá no interior  
Se mudou pra outra cidade  
Pra fazer a faculdade  
Sonhava em ser doutor  
Na bagagem ele trazia  
Fotos da sua família  
Pai e mãe e os seus irmãos  
Do mundo nada sabia  
O amor que conhecia  
Era esse até então

Chegando no seu destino  
E por ser um moço lindo  
Foi chamando atenção  
Mas pro mundo diferente  
Ele era inocente  
Sem maldade, sem noção

E logo foi flertado pelos olhos de Larissa  
Que tinha namorado e ele sem malícia  
Se encantou com o azul daquele olhar  
E por Larissa ele foi se apaixonar  
Foi aí que a sorte afastou da sua vida  
Ele, moço pobre, ela, moça rica  
O orgulho bobo da sociedade  
Afastou Larissa da felicidade

O tempo passou e aquele amor  
Continuou no coração desse doutor  
Mas guardado na lembrança  
Pois perdeu a esperança  
Depois que ela se casou  
E por não ter vaidade  
Voltou pra sua cidade  
E hoje vive muito bem  
Construiu sua família  
Na humildade, na alegria  
Perto de quem lhe quer bem

E Larissa continua  
Em um mundo de luxúria  
Vaidade, ostentação  
Mas porém o seu dinheiro  
Não preenche o vazio do seu coração

E quando vai deitar sem ao menos que ela insista  
Lágrimas escorrem dos olhos de Larissa  
Trazendo a sensação de estar só na multidão  
Olha como a vida é feita de escolhas  
Eu contei a minha numa terceira pessoa  
Minha história comprovou  
Que só é feliz quem tem amor  
Só é feliz quem tem amor

Nos versos “Olha como a vida é feita de escolhas/ Eu contei a minha numa terceira pessoa”, o eu lírico afirma ter contado sua história na terceira pessoa. Retire do texto um trecho que comprove isso e explique o efeito desse uso.

## Gabarito

1. A primeira parte da questão solicita a classificação gramatical do pronome pessoal, no caso, lhe. De acordo com a predicação verbal, o verbo comprar é transitivo direto e indireto, admitindo dois complementos: a fazenda, como objeto direto, e lhe, pronome pessoal oblíquo, como objeto indireto. Esse pronome pessoal expressa, no contexto, valor de posse. Então, sua substituição por outra palavra, com igual valor, mantendo o sentido original, seria "Desta vez, compro a sua fazenda", com o uso do pronome possessivo.
2. C
3. a) Há várias possibilidades. Entre elas:
  - Ao se discutirem as ideias expostas na assembleia, chegou-se à seguinte conclusão: pô-las em confronto com outras menos polêmicas seria avaliar-lhes melhor o peso, à luz do princípio geral que as vem regendo.
  - Ao se discutirem as ideias expostas na assembleia, chegou-se à seguinte conclusão: pô-las em confronto com outras menos polêmicas seria avaliar melhor o seu peso, à luz do princípio geral que vem regendo-as.
  - Ao se discutirem as ideias expostas na assembleia, chegou-se à seguinte conclusão: pô-las em confronto com outras menos polêmicas seria avaliar melhor o peso delas, à luz do princípio geral que vem regendo a elas.É evidente que também seriam possíveis combinações das formas acima.  
b) Há várias formas, entre elas:  
Quando se discutiram as ideias expostas na assembleia,..  
Assim que se discutiram as ideias expostas na assembleia,...  
Logo que se discutiram as ideias expostas na assembleia,...
4. E
5. Uma das formas abaixo:
  - Apagou o teu fanal do sentimento no coração.
  - Apagou o fanal do sentimento no teu coração.
  - Apagou o fanal do teu sentimento no coração.
6. a) A expressão responsável pela dependência do texto 2 em relação à imagem é o sintagma **este cavalo-marinho**, ou, mais precisamente, o pronome demonstrativo **este**. Essa relação de dependência decorre do funcionamento do pronome **este**, que consiste em trazer para o interior do discurso referentes diretamente extraídos do lugar de enunciação, operação conhecida como **dêixis**. Espera-se que o candidato explicita tal funcionamento, mesmo que com descrições não amparadas na metalinguagem mais técnica. Elas devem, no entanto, ser precisas o suficiente para revelá-lo.

b) Quanto ao modo como se organiza a estrutura textual, no primeiro texto, o pronome eles está disposto antes do termo a que se refere, processo conhecido como catáfora, enquanto que, no segundo texto, o pronome se encontra após o termo a que se refere, procedimento conhecido como anáfora.

7. C

8. a) Tu, que foste hasteado na lança dos heróis após a guerra da liberdade.

b) O pronome tu, nesses versos de Castro Alves, refere-se ao auriverde pendão, ao estandarte, ou seja, à bandeira do Brasil. Trata-se de uma apóstrofe (figura frequente neste poeta), na qual a bandeira, tratada como inter locutora do eu lírico, é personificada. O emprego do pronome tu, além da personificação, sugere proximidade afetiva.

9. B

10. A

## Gabarito “Vem que tem mais”!

Em “Na bagagem ele trazia/Fotos da sua família”, nota-se o uso da terceira pessoa do singular por meio dos pronomes pessoal do caso reto “ele” e possessivo “sua”. A narração em 3ª pessoa apresenta certo distanciamento de quem fala, pois o narrador não participa da história, ele vê, sabe de tudo e tem uma visão ampla dos fatos, o que não acontece na narração em primeira pessoa.